

**Misericórdia**

Qual o teu rosto?

Jim – Jovens em Missão

Rua Augusto Simões, 108

4470-147 Maia

[www.jim.pt](http://www.jim.pt)

[jovemissio@gmail.com](mailto:jovemissio@gmail.com)

Setembro – 2015

**Autores:**

Andreia Gomes

Arlete Santos (Ir.)

Jorge Domingues (Pe.)

Mónica Gomes

Paula Clara Carvalho (S.C.)

Susana Vilas Boas (LMC)

**Índice**

Capa 1

Índice 3

Calendário de atividades 5

Introdução 7

1. Obras de Misericórdia Corporais 9

2. Obras de Misericórdia Espirituais 17

3. “Felizes os Misericordiosos porque alcançarão Misericórdia” 25

4. Vigília 31

5. Via Sacra 41

6. Oração (Coração de Jesus) 55

7. Oração Jim 59

8. Terço da Misericórdia 63

9. Fé e Missão 67

10. Oração Jim 69

Contactos / sites 71

**Programa Anual 2015/2016**

**Calendário**

* **Outubro:**

*Durante o mês:* Lançamento por zonas

*Dia 31:* Atividade ***Holy wins***

* **Dezembro:**

*Dia 8:* Início do ano da Misericórdia

* **Fevereiro:**

*Dia 2:* Encerramento do ano da Vida Consagrada

*Dias 19, 20 e 21:* Retiro JIM

* **Junho:**

*Dia 3:* Aniversário JIM (5 anos)

* **Julho:**

*Dias 2 e 3:* Missão Jovem

*Dias 26 a 30:* Semp’abrir

* **Agosto/Setembro**

*Dias 27 de Agosto a 4 de Setembro:* Missão Mais

**Introdução**

**Etimologia da palavra “MISERICÓRDIA”**

“Misericórdia” provém de duas palavras latinas: ‘*misereri*’ = ter compaixão; e ‘*cordis*’ = “do coração”. Este “ter a compaixão do coração” não é de confundir com o vulgar “ter pena”, como pura reação a uma miséria gritante e que nos leva a um agir imediato de «assistencialismo» ao “coitadinho”; ou que nos empurraria a dar dinheiro – por exemplo – só para nos vermos livres de uma voz incomodativa, sempre a chatear.

O homem contemporâneo recusa-se, ele mesmo, a este tipo de “misericordiosismo” – passageiro ou permanente – que outra coisa não faz senão rebaixá-lo mais. Todavia, vivida pelo Deus de Jesus Cristo, a misericórdia é uma atitude de fundo: brota do coração e faz estremecer as entranhas. Diante da miséria do povo e das injustiças, “as entranhas de Deus estremecem” e todo o Seu Ser se “contorce” (cfr. Ct 5, 4; [Dt 32, 36](http://www.paroquias.org/biblia/index.php?c=Dt+32#36)). É uma Sua «vulnerabilidade» que não Lhe consente ficar indiferente ao sofrimento do homem e às suas necessidades. É uma atenção permanente, que toma o tempo e meios necessários para socorrer o pobre e necessitado, como fez o Bom Samaritano (Lc 10, 29-37), que não hesita a pagar de si mesmo os riscos que tal ajuda implica. No fundo, trata-se de uma magnanimidade sem limites cujo objetivo principal é o bem do próximo. Para tal mete-se na pele dele e atua em nome da reciprocidade: “o que quereis que os homens vos façam, fazei-lho vós primeiro” (cfr. Mt 7, 12). O que é verdade no caso de uma indigência física, é-o, muito mais, no caso de uma miséria moral. A misericórdia não teme aproximar-se daquele que se encontra nas garras do vício ou da decadência; ela não receia nem a contaminação nem o que os outros dizem ou pensam (Mt 9, 9-13). Ela não rotula o pecador de irrecuperável; ela não se conforma com o “não há nada a fazer”. Antes pelo contrário, ela oferece continuamente uma nova oportunidade, sem nunca se cansar (Mt 18, 21-22).

O Evangelho de S. Lucas (Lc 6, 36) traduz em termos de Misericórdia o que S. Mateus chama de “perfeição” (Mt 5, 47). A Misericórdia não é o contrário da justiça, nem o seu suplemento facultativo; ela é como que o elemento humanizante necessário para se ser sempre mais Homem, com “H” grande. Sem a prática desta “pura gratuidade”, a justiça torna-se instrumento de domínio e opressão. Muito para além do âmbito de qualquer tipo de jurisdição, o pobre infeliz tem direito à misericórdia e a sociedade não pode progredir sem a ela recorrer.

1. **Obras de Misericórdia Corporais**

Ser misericordioso, não é ter pena de alguém. Longe disso um ser misericordioso é ter compaixão, e solidariedade para com a necessidade do outro. Mais do que dar esmola, é necessário descer até a carência física, espiritual e material da outra pessoa envolvendo-a com nosso ser e elevando-a à dignidade e à vida.

“Precisámos sempre de contemplar o mistério da Misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o Homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado”. (Papa Francisco, [*Bula Misericordiae Vultus.*](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html))

**O que são as Obras de Misericórdia?**

As obras de Misericórdia são as ações caridosas pelas quais vamos em ajuda do nosso próximo, nas suas necessidades corporais e espirituais. Instruir, aconselhar, consolar, confortar, são obras de misericórdia espirituais, como perdoar e suportar com paciência. As obras de misericórdia corporais consistem nomeadamente em dar de comer a quem tem fome, albergar quem não tem teto, vestir os nus, visitar os doentes e os presos, sepultar os mortos. Entre estes gestos, a esmola dada aos pobres é um dos principais testemunhos da caridade fraterna e também uma prática de justiça que agrada a Deus.  
([*Catecismo da Igreja Católica, 2447.*](http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p3s2cap2_2196-2557_po.html))

***Aprofundamento do tema:***

Ser Cristão é ser como Jesus Cristo, é manifestar a fé em atos de caridade. (Tiago 2: 14-26) “ A fé se não tiver obras está completamente morta”. Como pode um Cristão dizer que tem fé, se esta não se manifesta nos seus atos? Que sentido teria uma fé assim?

O testemunho da fé é fundamental, mas é preciso que esta fé se torne vida em cada um de nós. Neste tempo, em que a fé corre o risco de apagar-se como uma chama que já não recebe alimento, a prioridade é tornar Deus presente neste mundo. Não temos que ter medo de falar de Deus e de ostentar os sinais de fé fazendo resplandecer aos olhos dos que nos rodeiam a luz de Cristo. Se não formos nós a testemunhar no ambiente em que estamos, quem o fará no nosso lugar?

Ser Cristão é seguir Jesus Cristo e viver uma fé que se traduz em obras de amor para com os outros, isto é, através das diferentes obras de Misericórdia.

Nestes tempos difíceis, recordar a tradição das obras de Misericórdia significa apreender a caridade como arte do encontro, como arte da relação, como arte de viver, mas significa sobretudo novo impulso de humanidade, para não permitir que o cinismo, a barbárie e a indiferença levem a melhor.

**As Obras de misericórdia corporais: breve explicação**

S. Mateus apresenta a narração do Juízo Final (Mt 25, 31-36). Naquele tempo Jesus disse aos seus discípulos: “Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há-de sentar-se no seu trono de glória. Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. À sua direita porá as ovelhas e à sua esquerda, os cabritos. O Rei dirá, então, aos da sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo.  Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo.  Então, os justos vão responder-lhe: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?’ E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: ‘Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes. Em seguida dirá aos da esquerda: ‘Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e para os seus anjos! Porque tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, era peregrino e não me recolhestes, estava nu e não me vestistes, doente e na prisão e não fostes visitar-me. Por sua vez, eles perguntarão: ‘Quando foi que te vimos com fome, ou com sede, ou peregrino, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te socorremos?’ Ele responderá, então: ‘Em verdade vos digo: Sempre que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer”. Estes irão para o suplício eterno, e os justos, para a vida eterna.”

As obras de Misericórdia corporais dizem respeito às necessidades materiais do outro:

1. Dar de comer a quem tem fome
2. Dar de beber a quem tem sede
3. Vestir os nus
4. Dar pousada aos peregrinos
5. Assistir os enfermos
6. Visitar os presos
7. Enterrar os mortos.
8. ***Dar de comer a quem tem fome e 2) dar de beber a quem tem sede.***

Estas duas complementam-se e referem-se à ajuda que devemos disponibilizar em alimentos e outros bens aos mais necessitados, àqueles que não têm o indispensável para comer em cada dia.  
Jesus, segundo o Evangelho de S. Lucas, recomenda: “Quem tem duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma, e quem tem mantimentos faça o mesmo” (Lc 3, 11).

***3) Dar pousada aos peregrinos.***

Em tempos antigos dar pousada aos viajantes era um assunto de vida ou de morte, pelas dificuldades e riscos das caminhadas e viagens. Não é o normal hoje em dia. Mas, mesmo assim, poderia acontecer recebermos alguém em nossa casa, não por pura hospitalidade de amizade ou família, mas por alguma, verdadeira, necessidade.

***4) Vestir os nus.***

Esta obra de Misericórdia dirige-se a aliviar outra necessidade básica: o vestuário. Muitas vezes é-nos proporcionada com as recolhas de roupa que se fazem nas paróquias e noutros centros. Ao entregar a nossa roupa é bom pensar que podemos dar o que nos sobra ou já não nos serve, mas também podemos dar do que ainda nos é útil.  
A carta de S. Tiago propõe-nos sermos generosos: “Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de alimento quotidiano, e um de vós lhes disser: «Ide em paz, tratai de vos aquecer e de matar a fome», mas não lhes dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará?” (St 2, 15-16).  
  
***5) Visitar os enfermos***

Trata-se de uma verdadeira atenção para com os doentes e idosos, tanto no aspeto físico, como em lhes proporcionar um pouco de companhia.  
O melhor exemplo da Sagrada Escritura é o da parábola do Bom Samaritano que curou o ferido e, ao não poder continuar a cuidar dele diretamente, confiou os cuidados que necessitava a outro em troca de pagamento (ver Lc 10, 30-37).

***6) Visitar os presos***

Consiste em visitar os presos e prestar-lhes não só ajuda material, mas também assistência espiritual que lhes sirva para melhorar como pessoas, emendar-se, aprender a desenvolver um trabalho que lhes possa ser útil quando terminarem o tempo que lhes foi imposto pela justiça, etc.  
Significa também resgatar os inocentes e sequestrados. Em tempos antigos os cristãos pagavam para libertar escravos ou se trocavam por prisioneiros inocentes.

***7) Enterrar os mortos***

Cristo não tinha lugar onde repousar. Foi um amigo, José de Arimateia, que lhe cedeu o seu túmulo. Mas, não apenas isso, teve a valentia para se apresentar ante Pilatos e pedir-lhe o corpo de Jesus. Nicodemos também participou e ajudou a sepultá-lo. (Jo 19, 38-42)

Enterrar os mortos parece um mandato supérfluo, porque, de facto, todos são enterrados. Mas, por exemplo, em tempo de guerra, pode ser um mandato muito exigente. Por que é importante dar sepultura digna ao corpo humano? Porque o corpo humano foi morada do Espírito Santo. Somos templos do Espírito Santo (1 Cor 6. 19).

Cada um dentro de suas possibilidades e dons, pode, em diversos momentos da vida, fazer obras de misericórdia.

Para uns é mais fácil visitar enfermos, para outros é mais fácil ensinar os ignorantes. Mas para todos em alguma fase da vida surgirão os momentos de "perdoar as injúrias" e "sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo".

No Diário de Santa Faustina algo nos chama a atenção: "O Amor é a flor e a Misericórdia é o fruto"

Todo ato de amor resulta em Misericórdia, não há como fugir desta verdade!

O menor ato de amor que praticámos, terá como resultado a Misericórdia!

Praticar, obras de Misericórdia, é amar concretamente a Jesus nos irmãos. Que recompensa há em amar somente aos que nos amam? Por isso, todos são incluídos nesta condição. Ama os que te perseguem, os que te caluniam, os que não gostam de ti, etc. Os teus gestos de amor transformarão os corações: primeiro o teu, e em consequência, o do próximo!

***Experiência Humana***

Se hoje te disserem que podes mudar o mundo, que podes transformar aquilo que te rodeia e deixá-lo um pouco melhor, o que poderias fazer? Vês que o mundo precisa de gestos simples que tens repetidamente a oportunidade de fazer, mas nem sempre ousas concretizar. Para mudar o mundo basta partilhar o nosso lanche com o colega da escola, dar a roupa que já não vestimos há meses com quem não tem o que vestir, ir visitar um vizinho que está só em casa, …. Não tenhas medo de partilhar o que tens e distribuí-lo por aqueles que te rodeiam.

***Palavra de Deus*** MC 6, 34- 44

**Jesus alimenta cinco mil pessoas**  *34Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas.*

*35A hora já ia muito adiantada, quando os discípulos se aproximaram e disseram: «O lugar é deserto e a hora vai adiantada.  36Manda-os embora, para irem aos campos e aldeias comprar de comer.» 37Jesus respondeu: «Dai-lhes vós mesmos de comer.» Eles disseram-lhe: «Vamos comprar duzentos denários de pão para lhes dar de comer?»   38Mas Ele perguntou: «Quantos pães tendes? Ide ver.» Depois de se informarem, responderam: «Cinco pães e dois peixes.» 39Ordenou-lhes que os mandassem sentar por grupos na erva verde.  40E sentaram-se, por grupos de cem e cinquenta.*

*41Jesus tomou, então, os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e dava-os aos seus discípulos, para que eles os repartissem. Dividiu também os dois peixes por todos.  42Comeram até ficarem saciados.  43E havia ainda doze cestos com os bocados de pão e os restos de peixe.  44Ora os que tinham comido daqueles pães eram cinco mil homens.*

Para saciar a minha fome, posso comer o pão e os peixes a que tenho direito… são meus! Mas se eu partilhar o pouco que tenho com os demais, aquilo que até julgava nem chegar para mim, permitirá saciar a fome de todos.

Nesta passagem do Evangelho, Jesus convida-nos a partilhar o pouco que temos, a ousar arriscar. Confiamos em Jesus e o pouco que temos transformar-se-á em muito para alimentar os que nos rodeiam.

Nada é demasiado nosso que não se possa dar, por isso não temas em dar e dar com a tua vida!

***Oração***

*“* Senhor, Tu saciaste um dia a fome daquela multidão que te seguia, multiplicando os poucos pães e peixes que um rapaz trazia consigo.

Senhor Jesus, Tu tiveste a compaixão por aqueles homens e mulheres, e estavas atento às suas verdadeiras necessidades. Ensina os que querem ser teus seguidores a multiplicar as energias, a criatividade e a disposição para distribuir o que têm pelos famintos desta terra.

Agora é a nossa vez de fazer acontecer aquilo que parece ser impossível.

Senhor, dá-nos a ousadia da justiça e da afetiva compaixão. E não nos deixes adormecer em cima dos vulgares argumentos de que os gestos são ineficazes. Dá-nos a ousadia!”

***Fé Vivida***

São várias as passagens nas quais Jesus nos convida a partilhar aquilo que temos, a não temer dar, a ousar arriscar entregarmo-nos aos outros. Quando partilhamos nunca ficamos a perder. Oferece com amor, não temas em entregar-te. Partilha o que tens, partilha o que sabes, partilha a tua vida com os outros!

“ Aquele que dá a sua vida aos outros, terá sempre o Senhor!”

**Dos Escritos de S. Daniel Comboni** (3159)

“Quero partilhar a vossa sorte e o dia mais feliz da minha existência será aquele em que eu possa dar a vida por vós. Não ignoro a gravidade do peso que lanço sobre mim, já que, como pastor, mestre e médico das vossas almas, terei de velar por vós, instruir-vos e corrigir-vos; defender os oprimidos sem prejudicar os opressores, reprovar o erro sem censurar o que erra, condenar o escândalo e o pecado sem deixar de ter compaixão pelos pecadores, procurar os transviados sem encorajar o vício: numa palavra, ser o mesmo tempo pai e juiz. Mas resigno-me a isso, na esperança de que todos vós me ajudareis a levar este peso com júbilo e com alegria em nome de Deus”

*Sugestão de atividades:* Filme (Laços de Amizade), Visitar lar da paróquia, fazer recolha de alimentos e roupa para os mais carenciados fora das épocas de Natal e Páscoa.

Qual é o meu compromisso para com o meu próximo?

**Para guardar no coração**

"A trave mestra que suporta a vida da Igreja é a Misericórdia. Toda a sua ação pastoral deveria estar envolvida pela ternura com que se dirige aos crentes; no anúncio e testemunho que oferece ao mundo, nada pode ser desprovido de misericórdia. A credibilidade da Igreja passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo". Papa Francisco

1. **Obras de Misericórdia Espirituais**

**Dar bom Conselho:**

É claro que, à partida, nenhum de nós gosta muito de receber conselhos, sobretudo porque desconfiamos da intenção com que nos vendem “essas postas de pescada”. No entanto, quem de nós (diante de uma escolha difícil) não desejou que do céu houvesse um sinal claro do caminho por onde seguir? “Que jeito teria dado” ter tido a nosso lado um sábio que desinteressadamente nos desse as pistas justas para desvendar o rumo certo.

A Bíblia põe-nos de sobreaviso contra quem distribui conselhos (Sir 37, 7-11); mas também recomenda que se use de Misericórdia e paciência com os que vacilam (crentes instáveis que se deixam levar por ensinamentos não ortodoxos!) ou então que os convençamos dos seus erros: «convencei os que vacilam» (Carta de São Judas 22). O conselho encontra a sua sensatez no âmbito de uma relação de confiança de duas pessoas. A chamada “direção espiritual” ou a partilha profunda entre amigos sobre temas de fé podem ser dois quadros onde se concretiza esta obra de misericórdia. Não se trata de dizer ao outro o que ele deve ou não fazer, mas ajudá-lo a fazer emergir a resposta que já se encontra nele. Esta recomendação de abertura de coração a um guia espiritual é recomendada por todos os grandes santos da Igreja.

Claro que a fé e o estudo da teologia não são uma espécie de apólice de seguros que nos metam ao abrigo das avassaladoras perguntas que inquietam o ser humano: «Que é o homem, para que dele te lembres, Senhor? Ou o filho do homem, para que o visites?» (Sal 8, 4; Heb 2, 6). No entanto também tu te podes tornar um conselheiro de teu irmão, se por amor de Jesus Cristo, não queres que ele caia em mau caminho. Não nos desafiou Jesus a irmos ter com nossos irmãos para resolvermos contendas e corrigir falsas apreciações que tenhamos deles ou eles de nós? «Se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão» ([Mt 18, 15](https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/18/15))

**Ensinar os Ignorantes:**

No dito mundo “ocidental”, os políticos felicitam-se por se ter atingido um índice de combate ao analfabetismo próximo do zero. No dito “terceiro mundo”, pelo contrário, a ignorância ainda continua a ser usada como arma política para manter as grandes massas subjugadas a algumas elites “iluminadas”. Diante desta tão grande aberração, indignamo-nos contra os políticos e as políticas demagógicas que nos pretendem fazer crer que os sábios estão do lado deles e os ignorantes da nossa, comum dos mortais. De sobreaviso, não queremos muitos ser ensinados e hesitamos em ensinar, caindo na indiferença do cada um que se arranje!  
 A Bíblia não nos indica nenhum destes caminhos e para tal basta lembrar a história de Filipe e do eunuco etíope, contada nos Atos dos Apóstolos. «Compreendes, verdadeiramente o que estás a ler?» (At 8, 30), pergunta Filipe ao Eunuco que está a ler uma passagem do livro do profeta Isaías. E ele responde: “e como poderei compreender, sem que alguém me oriente?” (At 8,31). Este diálogo mostra a necessidade de uma instrução para entrar no conhecimento da escritura. De um modo mais geral, toda a vida de fé requer um ensinamento, uma transmissão pela qual o mais conhecedor instrui e guia o menos conhecedor. Por isso não admiro que, na Bíblia, Deus e depois Jesus sejam chamados de «Mestre» («um só é o vosso Mestre, (…) um só é o vosso Pai». ([Mt 23, 8-9](https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/23/8,9)). No crente recai o imperativo de se deixar iluminar, de se deixar instruir: «as ordens do Senhor são firmes, dão sabedoria ao homem simples» (Sl 19, 8).   
 A instrução na fé é um dever apostólico. São Paulo instrui repetidas vezes os cristãos de determinadas comunidades sobre pontos específicos da fé, iniciando o seu discurso com a expressão: «não quero que ignoreis, irmãos …» (cf. 1ª Tes 4, 13). Apesar do desenvolvimento das novas tecnologias da informação, o analfabetismo religioso é hoje maior do que no passado; e nós não podemos negligenciar a nossa formação na fé, que requer novas formas de explicação consoante os meios ambientes em que nos encontramos. Aliás, o primeiro de todos os mandamentos não é o de “conhecer e amar a Deus com todas as suas forças”? E como poderíamos nós amar o que não procuramos conhecer? Por isso pergunto-me: procuro ouvir com atenção a Palavra de Deus na Missa e a sua explicação? Participo em cursos e faço retiros? Envolvo-me e participo nas ações de formação que o JIM me propõe?

**Corrigir os que erram:**

O filósofo grego Séneca (Iº séc.) exortava os outros e a si próprio ao exame de consciência quotidiano como meio de autocorreção: «[o nosso espírito] deve ser diariamente chamado a prestar contas … diariamente … perscruto todo o meu dia e controlo todas as minhas palavras e ações, sem ocultar nada a mim próprio …». Mesmo não sendo cristão, Séneca deixo-nos o testemunho da suma importância de corrigir inclusive o modo como corrigimos os outros. Correção dos outros vai sempre de braço dado com a autocorreção.

Nesse mesmo período, Jesus de Nazaré, na sua vida marcada pela pregação do Reino de Deus (que requer conversão e arrependimentos urgentes) denuncia, com coragem e liberdade a hipocrisia dos fariseus, os abusos de poder dos saduceus, as violências dos poderosos, a preguiça do coração dos discípulos e a falta de fé verdadeira das multidões. Jesus assume o encargo de corrigir e admoestar os seus contemporâneos. Tal tarefa faz parte da sua obediência à vontade do Pai e do seu amor pelos homens. Mesmo a chamada “ira divina” de Jesus no Tempo de Jerusalém por fazerem daquele local um lugar de comércio e não de oração, no sentido do que já Deus, Seu Pai, tinha dito pela boda do profeta Ezequiel: «quando eu disser ao ímpio: certamente morrerás; e tu não o avisares, nem falares para avisar o ímpio acerca do seu mau caminho, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue, da tua mão o requererei». ([Ez 3, 18](https://www.bibliaonline.com.br/acf/ez/3/18))

Nas comunidades dos discípulos de Jesus, a repreensão deve ser sempre um ato que une Misericórdia e verdade, compaixão e chamada de atenção, amor ao irmão e obediência ao Evangelho, autoridade e doçura. Não sejamos como Caim, que pretende nada ter a ver com a morte de Abel: «serei eu guarda do meu irmão?» (Gen 4,9). Lembremo-nos antes o que, no “Pequeno Príncipe”, a raposa diz ao principezinho: «tu tornas-te eternamente responsável por aqueles que cativas», no bem e no mal. Não há pois aqui lugar para a política da avestruz, que vendo o perigo chegar, esconde a cabeça num buraco, pensando que talvez deste modo o perigo passe.

**Consolar os tristes:**

Santo Atanásio, referindo-se a Santo Antão, grande monge e asceta, diz: «quem o procurou na dor e não regressou com alegria? Quem o procurou chorando os seus mortos e não largou imediatamente o luto? Quem o procurou na cólera e não a converteu em sentimentos de amor? (…) E quem foi ter com ele atormentado pelos seus sentimentos, e não encontrou a paz da mente?» (Vida de Santo Antão 87, 3-6). Esta virtude da consolação espiritual, é na nossa sociedade de hoje, a menos praticada porque “ a civilização contemporânea teme os aflitos e foge deles, porque teme o contágio da aflição e não sabe transmitir o contágio da consolação” ( P. De Benedetti).

Mas o que é isto de consolar? O verbo de origem grega significa, antes de mais, «chamar para junto de si»; a um segundo nível significa «exortar», «suplicar» e também «consolar». Mediante esta ação, procura-se “criar uma proximidade”; “fazer presença junto de …” quem está na desolação, no isolamento, etc. Podem-se usar palavras para tal, mas um abraço sem nada dizer, um simples “estar com” não dirão muito mais ainda?

Na 1ª Carta aos Tessalonicenses (1ª Tes 4, 13-18), diante da evidência que os cristãos também tinham de passar pela morte, São Paulo acalentava a esperança dos outros membros da comunidade com estas palavras: «consolai-vos com estas palavras: (…) se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele». Realidade desanimadora, pelo contrário, é a da constatação de não haver quem console. Na Bíblia repete-se com frequência esta lamentação: «esperava alguém que me consolasse, mas não encontrei» (Sl 69, 21; cf. Lm 1,9.16). Por outro lado, às vezes, aquele que está a viver uma situação de luto não quer ser consolado (cf. Gn 37, 35; Jr 31, 15; Mt 2, 18) exprimindo assim o trágico da perda, o seu carácter irremediável e definitivo, e sugerindo que a consolação deverá ater-se à vontade, ao tipo de relação que se tem e aos tempos próprios a cada um. A finalidade a querer atingir sempre neste processo é a de «falar ao coração» ( Gn 50, 21; Is 40, 1-2; Os 2, 16) da pessoa que sofre, que se sente rejeitada e perdeu a esperança ou parte dela.

Pelo facto de sermos crentes, poderíamos ser levados a pensar que Deus nos pouparia a certos sofrimentos, porque somos os seus prediletos e fazemos de tudo para «observar a Sua Lei». Ora, quanto parece não é nada assim; muitas vezes até parece ser o contrário: quanto mais crente, mais Deus se sente à vontade de pedir sacrifícios! No entanto, a nossa confiança em Deus leva-nos a dizer com os salmistas: «O Senhor não abandona os seus fiéis» (cf. Sl 37, 28; Sl 94, 14). Aliás, Ele não abandona nenhum ser humano, nenhuma das suas criaturas. Tudo será restaurado em Cristo; mas disto só o crente tem consciência e como tal deve viver em testemunha desta verdade. Então é hora de me perguntar a mim mesmo: que tipo de consolador sou eu? Vivo na minha vida a bem aventurança dos que choram “porque serão consolados” (Mt 5, 4)? “Calço os sapatos do outro”, “meto-me na sua pele” para de dentro o compreender em profundidade e servir-lhe de bálsamo apaziguador da sua tristeza?

**Perdoar as injúrias:**

Muitas vezes nas nossas vidas, passamos por experiencias dolorosas de sofrimento, de sermos maltratados e injuriados. A irmã Angelique Namaika, religiosa congolesa, conta-nos: Foi no ano 2000 que decidi dedicar a minha vida, às mulheres vítimas da violência, da parte de grupos armados e rebeldes. Estas mulheres, chegam aqui ao centro de acolhimento destruídas, porque foram maltratadas e injuriadas, consideradas coisas e não pessoas. Eu estou convencida, que só o amor pode curar as suas feridas. O amor incentiva as pessoas a reconstruir-se, ajuda-as a sorrir de novo depois de terem sofrido grandes atrocidades.

Cristo ressuscitado, que se manifesta aos discípulos mostrando as feridas da crucifixão no seu corpo e dando aos discípulos o Espirito Santo que lhes permitirá perdoar os pecados (cf Jo20,19-23) revela que perdoar significa dar, através dos padecimentos e do mal sofrido, uma ocasião de dom. O perdão não elimina a irreversibilidade do mal recebido, mas assume-o como passado e, fazendo prevalecer uma relação de comunhão entre ofensor e ofendido. Em Cristo, morto por nós quando éramos pecadores (cf Rm 5,6-10 ) o perdão já foi dado a cada homem, e portanto, também a possibilidade de vivê-lo. Ser perdoado significa descobrir que se é amado no próprio ódio, a partir do perdão. A, comunidade cristã é chamada a ser lugar do perdão: ”Perdoai-vos mutuamente, como também Deus vos perdoou em Cristo» (Ef 4,32) E a oração quotidiana do cristão, fazendo eco das palavras de Bem Sira (“Perdoa ao teu próximo o mal que te fez, e os teus pecados, se o pedires na tua oração, serão perdoados») (Sir 28,2), estabelece uma relação entre o pedido do perdão divino e a prática do perdão ao irmão (cf Mt 6,12).

O caminho do perdão é certamente longo e difícil. Ser instrumento de perdão, é para nós um desafio, neste Ano dedicado á Misericórdia.

**Suportar as fraquezas do nosso próximo:**

Para viver o evangelho de Jesus é preciso ser paciente. Esta obra espiritual nos exorta a suportar com paciência os que estão próximos a nós, com todas as suas limitações, fraquezas, defeitos, adversidades e misérias. Isto não quer dizer que devemos deixar de orientar, encorajar, oferecer oportunidades e servir de suporte para que essas limitações e fraquezas sejam suportadas. Neste sentido São Paulo escreve: “Pedimos-vos, porém, irmãos, corrigi, encorajai os tímidos, amparai os fracos e tende paciência para com todos (Tes 5,1).

A paciência é o olhar generoso de Deus ao homem. Em Cristo e, de modo particular, na sua paixão e morte, a paciência de Deus alcança o seu ápice enquanto assunção radical da incapacidade e debilidade do Homem, do seu pecado. Em Cristo Deus aceita carregar o nosso fardo. A paciência de Cristo assume (2 Ts 3,5) exprime assim o amor de Deus, do qual é sacramento: “amor é paciente (Cor 13,4) o amor tudo suporta: Para o Cristão, a paciência é fruto do Espirito (Cf 5,22). A paciência é uma arte que não tem nada a ver com o suportar passivamente o sofrimento. É precisamente pela paciência de Deus que nos é permitido experimentar a força superior do amor, enquanto toleramos o próximo nos eus aspetos contraditórios, nas suas facetas negativas. Quem exerce esta paciência, entra com toda a liberdade no mundo do outro e de reconhecer nele aquele que Deus ama, a respeita-lo no seu mundo e a garantir-lhe sempre o seu próprio amor.

**Rezar pelos vivos e defuntos:**

“Rezar a Deus por vivos e defuntos” a lista das obras de Misericórdia espirituais culmina com a oração. Tal como o amor, a oração também é obra, um trabalho. Rezar é uma ação laboriosa. E a oração aqui analisada é a intercessão, a oração pelos outros, ou seja a oração em que o homem manifesta a ligação indissolúvel entre a relação com Deus e a responsabilidade pelos homens, a confissão da fé e o empenho histórico, o amor ao Senhor e a solidariedade para com os irmãos. Ao rezar, colocamos todo o nosso ser frente ao Senhor e, por isso, também as relações que nos moldaram e que alimentam a nossa vida. Assim como nós vivemos com e pelos outros, também rezamos uns pelos outros.

Etimologicamente, interceder significa “dar um passo entre (inter -cedere)”, “interpor-se”, colocar-se entre duas partes para tentar construir uma ponte, uma comunicação entre elas. O intercessor é aquele que coloca uma mão sobre Deus e outra sobre o homem, sobre as costas de Deus e sobre as costas do homem, tornando-se ele próprio uma ponte entre um e outro (Jb 9,33) Jesus no Seu ministério rezou pelos seus discípulos: Jesus reza por Pedro para que ele não perca a fé (cf Lc 22,32), também os discípulos são chamados a rezarem uns pelos outros (Tg 5,16). A intercessão manifesta a solidariedade e a comunhão de toda a comunidade com um dos membros em necessidade: Enquanto Pedro estava na prisão, a Igreja orava a Deus por ele (At 12,5).

Até agora, falamos da oração pelos vivos, mas a Bíblia também refere a oração dos vivos pelos mortos (cf 2 Mac 12,41-45). A oração por aqueles que já partiram é sustentada pela fé na ressurreição (“Se não esperasse que os mortos ressuscitariam, teria sido em vão rezar por eles» (2 Mac 12,44)

A fé na ressurreição é o resultado radical da aliança que Deus faz aos homens e que fala de um amor divino que “vale mais que a vida” (Sl 63,4) e impele-nos para além da vida. A comunhão experimentada em vida não é desfeita com a morte, porque o cristão encontra a sua vida “em Cristo” aqueles que vivem os seus dias em Cristo ficam portanto, em comunhão com aqueles que morreram em Cristo: entre eles estabelece-se uma comunhão que também se torna possível uma comunicação.

Rezar pelos vivos e defuntos é lutar conta a chaga que atinge a nossa sociedade da não relação que ameaça as nossas vidas e fazer reinar o amor que é ligação vital e salvífica, invocando o Deus misericordioso e compassivo.

O Misericordioso que deseja que todos nós façamos bem uns aos outros, quer enquanto vivemos, quer depois da morte. Enzo Bianchi: afirma que nós temos necessidade: de acreditar que o amor que vivemos, o amor que partilhamos com aqueles que amamos... É um amor que permanece, que contém qualquer coisa da Eternidade, um amor que nos permite dizer no presente e no futuro: “Eu amo, mesmo quando o outro que eu amo, já não está”.

1. **«Felizes os misericordiosos,**

**porque alcançarão Misericórdia»** (Mt 5, 7).

A 5ª Bem-aventurança foi escolhida pelo Papa Francisco como tema para as próximas Jornadas Mundiais da Juventude de 2016 em Cracóvia, Polónia. Seria bom tratar de traduzir um pouco mais esta Bem-aventurança na nossa vida. Para isso comecemos pela leitura do testemunho desta mulher que nos deixa maravilhados e que tem muito a ensinar-nos.

## Margarida Barankitse: O anjo do Burundi

Tenho 53 anos de idade e desde os meus seis anos que o meu país vive em guerra fratricida. Não deve haver outro país onde se mate assim, sem medo. Em 1961 mataram o príncipe, em 1965 o primeiro-ministro, em 1972, em 1988 e depois em 1993, hutus e tutsis mataram-se mutuamente numa tragédia que não tem nome. Eu sou tutsi e na minha família perdi 62 pessoas, entre tios e tias, primos e primas. Apesar disso, sempre me recusei a olhar para o meu irmão hutu como um criminoso. O batismo que eu recebi converteu-me em filha de Deus e irmã de cada pessoa. O que agora faço para benefício das crianças e jovens hutus e tutsis é por estar convencida que eu pertenço a uma família muito grande e muito nobre.

Naquela noite do meu desespero, que se seguiu ao massacre das 70 pessoas (adultos e crianças), que eu escondia, na casa do Bispo onde até então trabalhava – enquanto eu chorando dizia ao Senhor «Tu não és um Deus de amor!» – ouvi na capela a voz das sete crianças que sobreviveram ao massacre, que diziam: «Sim… estamos aqui salvos milagrosamente.» Tinham-se escondido na sacristia. Nessa noite, compreendi o dom da fé que não engana. Eram quatro crianças hutus e três tutsis, todas órfãs, que eu então adotei sem saber onde as colocar, para onde ir. Os hutus não queriam nada comigo e os tutsis recusavam receber-me com as crianças hutus. Fomos, assim, recusados pela sociedade burundesa. Acabámos por ser recolhidos por um cooperante alemão, que pouco tempo depois regressou ao seu país. Fiquei novamente sozinha, com as crianças, sem dinheiro e sem casa. Dirigi-me então de novo ao bispo, que me acolheu com as crianças. Pensava que a guerra acabaria brevemente. Mas a minha aventura com as crianças não acabou: depressa eram 25 e sete meses depois eram mais de 300, dois anos mais tarde chegaram a 4000… A guerra demorou demasiado tempo e deixou uma multidão de órfãos.

Recusei-me a ficar amargurada. Dizia: «Senhor, se me dás estas crianças, ensina-me a educá-las com amor!» Podeis dar-vos conta que elas e eles fizeram de mim uma rainha… Cresceram, alguns são hoje profissionais, médicos, políticos… até sou «avó» de mais de 50 netos! Tudo isto é motivo mais que suficiente para não chorar mais por causa da guerra. Se, cada um de nós, na nossa vida, nos levantássemos e resistíssemos, seríamos capazes de mudar a face da Terra. Porque, como cristãos, se acreditamos, então somos capazes de deslocar o ódio e o medo e colocar no centro da nossa vida o amor.

Sempre peço às crianças que se sintam felizes porque somos todos criados à imagem de Deus. E quando me perguntam como é que perdoei às pessoas que mataram os meus familiares, costumo responder que, na cruz, um criminoso também se salvou.

Costumava, aos domingos, ir visitar os presos na prisão. Um dia, ao distribuir pelos presos a comida que levava, ouvi a voz de um que me chamava de uma cela de isolamento. Os funcionários da prisão responderam que não mo podiam mostrar. Como eu insisti para o ver, responderam-me que era a pessoa que tinha ateado fogo às minhas tias. «Precisamente por isso», respondi-lhes, «é que o quero ver.» Pensei que Jesus na cruz, quando o ladrão lhe disse que pensasse nele quando estivesse no paraíso, respondeu: «Esta tarde estarás comigo.» Quando cheguei junto do preso, fizemos-lhe a higiene, lavámo-lo. Ele perguntou-me: «M aggy, porque, depois de tudo o que fiz, me tratas assim?» Eu só lhe respondi: «Porque acredito em ti, que és pessoa!»

A pessoa que hoje comete um crime pode fazer coisas maravilhosas amanhã, porque Deus a salvou. E a imagem de Deus nunca nos é tirada. Somos nós que contribuímos para que os nossos irmãos acabem por cometer o mal. Se cada vez que nos encontramos com os nossos irmãos vemos e reconhecemos neles a imagem de Deus, o mundo mudaria para melhor, seria um paraíso. O assassino que encontrei na prisão converteu-se em meu irmão. Ajudei-o a encontrar trabalho e hoje é um pai de família, com esposa e filhos, que me disse reconhecido e arrependido: «O teu perdão ressuscitou-me e deu-me a dignidade que tinha perdido.»

**O “excesso” de dom – o Deus da misericórdia**

Jesus traz consigo a novidade do Amor, Ele apresenta-se e revela-se como o rosto da justiça e o verdadeiro rosto da Misericórdia. À lei antiga de amar o próximo e odiar o inimigo, Jesus propõe a inovação da misericórdia: «amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem» (Mt 5,44); se, pela lei antiga, vigorava o «olho por olho, dente por dente» (Mt 5,38), Jesus contrapõe dizendo: «se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante um milha, caminha com ele duas. Dá a quem te pede e não voltes as costas a quem te pedir emprestado» (Mt 5,41-42). Deste modo, Jesus apresenta um modelo de justiça e Misericórdia sem limites – Ele apela ao excesso do Amor, um Amor capaz de ir além da dádiva equitativa, um Amor abundante que transborda e chega a todos – até aos inimigos!

Jesus é o rosto da Misericórdia, não apenas pelas palavras que proferia, mas pelo exemplo de vida, cujo exponente máximo se encontra na cruz «Perdoa-Lhes, ó Pai, porque não sabem o que fazem» (Lc 23,34). Aqui se revela que «a misericórdia de Deus não é uma ideia abstrata mas uma realidade concreta, pela qual Ele revela o seu amor como o de um pai e de uma mãe que se comovem pelo próprio filho até ao mais íntimo das suas vísceras» (*Misericordiae Vultus*). É precisamente este o Amor de Deus, um amor concreto, com qual devemos aprender. Diz-nos Jesus:

*«O Reino do Céu é comparável a um rei que quis ajustar contas com os seus servos.* *Logo ao princípio, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos.* *Não tendo com que pagar, o senhor ordenou que fosse vendido com a mulher, os filhos e todos os seus bens, a fim de pagar a dívida.* *O servo lançou-se, então, aos seus pés, dizendo: 'Concede-me um prazo e tudo te pagarei. '**Levado pela compaixão, o senhor daquele servo mandou-o em liberdade e perdoou-lhe a dívida.* *Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, apertou-lhe o pescoço e sufocava-o, dizendo: 'Paga o que me deves! '**O seu companheiro caiu a seus pés, suplicando: 'Concede-me um prazo que eu te pagarei. '**Mas ele não concordou e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto lhe* *devia. Ao verem o que tinha acontecido, os outros companheiros, contristados, foram contá-lo ao seu senhor.* *O senhor mandou-o, então, chamar e disse-lhe: 'Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque assim mo suplicaste;* *não devias também ter piedade do teu companheiro, como eu tive de ti?'»* (Mt 18,23-33).

Nesta parábola a Misericórdia desafia e questiona, ela mesma se torna a base que nos torna capazes de, com sinceridade, rezar o Pai-nosso. De facto, quando rezamos “perdoai-nos como nós perdoamos”, não se trata apenas de dar uma “medida de perdão” a Deus para que Ele a use connosco, mas também uma forma de compromisso da nossa parte, o compromisso de aprendermos da Misericórdia de Deus e, consequentemente, em todas as circunstâncias, ser misericórdia para os outros. Neste sentido, lembra-nos o Papa Francisco, que «somos chamados a viver de misericórdia, porque, primeiro, foi usada Misericórdia para connosco. O perdão das ofensas torna-se a expressão mais evidente do amor misericordioso e, para nós cristãos, é um imperativo de que não podemos prescindir» (*Misericordiae Vultus*).

**Consequências da Misericórdia ou da falta dela**

Viver ou não a misericórdia no nosso dia-a-dia pode tornar o nosso pequeno metro quadrado um sítio muito mais agradável onde viver ou mais insuportável.

E mais ainda, as consequências da vivência da Misericórdia nas pequenas coisas pode expandir-se para bem mais longe no nosso pequeno metro quadrado e contagiar de harmonia e bem espaços mais alargados. Senão vejamos:

Sabemos um pouco como **Herodes (Antipas)** era antes de participar do julgamento de Jesus. Sua perversidade era bem conhecida, e o próprio Senhor advertiu sobre sua influência imoral: "*Vede, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes*", (Mc 8:15.) Em algum momento, Jesus referiu-se a ele como "*essa raposa*" (Lc 13:32). Antes de condenar Jesus já tinha ordenado a morte de S. João Batista. A História conta-nos que mais tarde ele foi banido pelo Imperador romano Calígula e teve uma morte lamentável

**Herodes Agripa I, Herodes Agripa II**: Neto e bisneto de Herodes, o Grande. Agripa I matou Tiago e aprisionou Pedro em algumas das primeiras perseguições contra a igreja. Ele foi ferido com vermes e morreu. (Atos 12:1-23)

Júlio Dinis, no seu Livro “Os Fidalgos da Casa Mourisca”, no personagem, Tomé da Póvoa, nos ensina algo sobre a atitude de misericórdia e de como ela faz um bem enorme ao seu redor: *”Jorge vem quase todas as noites a nossa casa, vem de noite por causa do pai, o velho não tem cura, a querer-me mal. … - Deixá-lo lá, que eu em vingança hei-de fazer-lhe o bem que puder.”*

*… “- Comigo! E sempre comigo? Pois bem; teima em ofender-me? … aceito as chaves, levo-as para casa. Mas faço-lhe aqui, eu também, um protesto, fidalgo. Juro que hei-de, a seu pesar, fazer-lhe o bem que puder. Se os meus socorros o humilham e envergonham, há-de ter a paciência de se humilhar e envergonhar por muito tempo, porque de hoje em diante vou trabalhar como nunca na restauração da sua casa”. “… Adeus fidalgo, eu lhe protesto de novo que hei-de fazer-lhe todo o bem que puder”.* (talvez seja bom depois individualmente ler toda a história para ver como isto acaba)

*Ver o PowerPoint “Vestido azul”.* No final dialogar sobre ele e sobre o que se leu antes.

- Porquê iniciam os conflitos entre pessoas, famílias, povos? – Que atitudes para criarem harmonia?

**O desafio da Misericórdia: e eu? Misericórdia, és tu o meu rosto?**

Deus feito Homem, em Jesus Cristo, é o rosto da Misericórdia e nós, porque criados à imagem de Deus, somos desafiados a assumir, na nossa vida, no nosso rosto e no nosso coração, essa mesma identidade.

Conta-se que S. Francisco de Assis, vendo que um escorpião se estava afogar nas águas do rio, se lançou à água para o salvar. Ao sentir-se “aprisionado”, o escorpião picou-lhe, provocando-lhe uma dor tão grande que, instintivamente, o largou. Sem desistir, S. Francisco pegou num pau e assim conseguiu levar o escorpião até à margem. Censurado pelos seus seguidores por salvar uma criatura tão má, S. Francisco apenas respondeu: “o escorpião reagiu segundo a sua identidade, por isso me picou; eu agi segundo a minha, por isso o salvei”.

Qual a identidade que nos habita? A da Misericórdia que vem de Deus ou o desejo de uma justiça à luz do “olho por olho, dente por dente” que regia os antigos? Vingança ou Amor? Qual é a nossa escolha? «A misericórdia não é contrária à justiça, mas exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar» (*Misericordiae Vultus*).

Este amor, a que somos chamados, é aquele capaz de dar a mão ao próximo e, juntos, caminhar para Deus. Na parábola do Bom Samaritano (Lc 10,29-37), em que o doutor da lei acaba por concluir que torna-se próximo aquele com quem usamos de Misericórdia, o próprio Jesus conclui e desafia dizendo: «vai tu e faz o mesmo», por isso, neste ano dedicado à Misericórdia, não fiquemos surdos a este apelo concreto de Jesus e «abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privadas da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo» (*Misericordiae Vultus*).

1. **Vigília para a abertura do “Ano da Misericórdia”**

**Introdução**

Na Bula, “Rosto da misericórdia” o papa Francisco diz-nos: “Precisamos sempre de contemplar o mistério da Misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.

Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na Misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai. Foi por isso que proclamei um Jubileu Extraordinário da Misericórdia como tempo favorável para a Igreja, a fim de se tornar mais forte e eficaz o testemunho dos crentes.”

Cântico:

**Presidente (ou quem vai guiar a oração):** Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo.

Estamos esta noite reunidos em comunidade para em oração darmos início este ano pastoral declarado Pelo Papa Francisco como o Ano da Misericórdia.

A história do Antigo povo de Deus pode definir-se como uma experiência da Misericórdia de Deus a nível individual e social. Apesar das suas muitas infidelidades e traições, Deus permanece fiel manifestando continuamente compreensão, compaixão, perdão.

É um Deus rico em misericórdia, cheio de graça e de ternura, não se zanga, sempre disposto a acolher.

Para manifestar a misericórdia de Deus, o Antigo Testamento usa várias palavras, que se completam mutuamente e que indicam, no seu conjunto, uma relação muito especial, como a que se estabelece entre uma mãe e o seu bebé. Trata-se de um amor gratuito, uma exigência do coração que gera sentimentos de ternura, paciência, espera e perdão generoso

Na pregação dos profetas, a misericórdia é indicada como uma força especial do amor, que vence sempre o pecado e a infidelidade. Por muito grande que seja o pecado, a Misericórdia divina supera-o infinitamente

Muitas vezes Jesus, tentou dar a conhecer a Misericórdia e a capacidade infinita de perdão que Deus tem por meio de palavras, exemplos e parábolas tiradas da vida diária da gente simples da sua terra. Recordamos sobretudo a chamadas “parábolas da Misericórdia”:

🞟 A ovelha tresmalhada e encontrada, a dracma perdida e encontrada, o filho pródigo perdido e que regressou a casa

É somente escutando e olhando Jesus como conseguimos entender um pouco do infinito amor e a extraordinária misericórdia do Pai.

**1º Leitor:** Com o olhar fixo em Jesus e no seu rosto misericordioso, podemos individuar o amor da Santíssima Trindade. A missão, que Jesus recebeu do Pai, foi a de revelar o mistério do amor divino na sua plenitude. «Deus é amor» (1 Jo 4, 8.16): afirma-o, pela primeira e única vez em toda a Escritura, o evangelista João. Agora este amor tornou-se visível e palpável em toda a vida de Jesus.

A sua pessoa não é senão amor, um amor que se dá gratuitamente. O seu relacionamento com as pessoas, que se abeiram d’Ele, manifesta algo de único e irrepetível. Os sinais que realiza, sobretudo para com os pecadores, as pessoas pobres, marginalizadas, doentes e atribuladas, decorrem sob o signo da misericórdia. Tudo n’Ele fala de misericórdia. N’Ele, nada há que seja desprovido de compaixão.

**Todos:** Louvado sejas Senhor, pela tua Misericórdia

**2º Leitor:** Vendo que a multidão de pessoas que O seguia estava cansada e abatida, Jesus sentiu, no fundo do coração, uma intensa compaixão por elas (cf. Mt 9, 36). Em virtude deste amor compassivo, curou os doentes que Lhe foram apresentados (cf. Mt 14, 14) e, com poucos pães e peixes, saciou grandes multidões (cf. Mt 15, 37). Em todas as circunstâncias, o que movia Jesus era apenas a Misericórdia, com a qual lia no coração dos seus interlocutores e dava resposta às necessidades mais autênticas que tinham. Quando encontrou a viúva de Naim que levava o seu único filho a sepultar, sentiu grande compaixão pela dor imensa daquela mãe em lágrimas e entregou-lhe de novo o filho, ressuscitando-o da morte (cf. Lc 7, 15).

**Todos:** louvado sejas Senhor, pela tua imensa compaixão

**1º Leitor:** Depois de ter libertado o endemoninhado de Gerasa, confia-lhe esta missão: «Conta tudo o que o Senhor fez por ti e como teve misericórdia de ti» (Mc 5, 19).

**Todos:** Senhor, queremos proclamar a Tua Misericórdia

**2º Leitor:** A própria vocação de Mateus se insere no horizonte da Misericórdia. Ao passar diante do posto de cobrança dos impostos, os olhos de Jesus fixaram-se nos de Mateus. Era um olhar cheio de Misericórdia que perdoava os pecados daquele homem e, vencendo as resistências dos outros discípulos, escolheu-o, a ele pecador e publicano, para se tornar um dos Doze. São Beda o Venerável, ao comentar esta cena do Evangelho, escreveu que Jesus olhou Mateus com amor misericordioso e escolheu-o:

**Todos:** Senhor, louvado sejas pelo teu olhar misericordioso.

**Guia:** Os Salmos, em particular, fazem sobressair a grandeza do agir divino: «É Ele quem perdoa as tuas culpas e cura todas as tuas enfermidades». (103/102, 3-4). E outro Salmo atesta, de forma ainda mais explícita, os sinais concretos da misericórdia: «O Senhor liberta os prisioneiros. O Senhor dá vista aos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama o homem justo. O Senhor protege os que vivem em terra estranha e ampara o órfão e a viúva, mas entrava o caminho aos pecadores» (146/145, 7-9). E, para terminar, aqui estão outras expressões do Salmista: « [O Senhor] cura os de coração atribulado e trata-lhes as feridas. (...) O Senhor ampara os humildes, mas abate os malfeitores até ao chão» (147/146, 3.6).

**Salmo 103** (pode ser rezado por todos em coros alternados)

Bendiz, ó minha alma, o SENHOR,

e todo o meu ser louve o seu nome santo.

Bendiz, ó minha alma, o SENHOR,

e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

É Ele quem perdoa as tuas culpas

e cura todas as tuas enfermidades.

É Ele quem resgata a tua vida do túmulo

e te enche de graça e de ternura.

É Ele quem cumula de bens a tua existência

e te rejuvenesce como a águia.

O SENHOR defende, com justiça,

o direito de todos os oprimidos.

Revelou os seus caminhos a Moisés

e as suas maravilhas aos filhos de Israel.

O SENHOR é misericordioso e compassivo,

é paciente e cheio de amor.

Não está sempre a repreender-nos,

nem a sua ira dura para sempre.

Não nos tratou segundo os nossos pecados,

nem nos castigou segundo as nossas culpas.

Como é grande a distância dos céus à terra,

assim são grandes os seus favores para os que o temem.

Como o Oriente está afastado do Ocidente,

assim Ele afasta de nós os nossos pecados.

Como um pai se compadece dos filhos,

assim o SENHOR se compadece dos que o temem.

Na verdade, Ele sabe de que somos formados;

não se esquece de que somos pó da terra.

Os dias dos seres humanos são como a erva:

brota como a flor do campo,

mas, quando sopra o vento sobre ela, deixa de existir

e não se conhece mais o seu lugar.

Mas o amor do SENHOR é eterno para os que o temem

e a sua justiça chega até aos filhos dos seus filhos,

para os que guardam a sua aliança

e se lembram de cumprir os seus preceitos.

O SENHOR estabeleceu nos céus o seu trono

e o seu reino estende-se a tudo o que existe.

Bendizei o SENHOR, todos os seus anjos,

poderosos mensageiros, que cumpris as suas ordens,

sempre dóceis à sua palavra.

Bendizei o SENHOR, todo o seu exército de astros,

que sois seus servos e executores da sua vontade.

Bendizei o SENHOR, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio.

Bendiz, ó minha alma, o SENHOR!

Cântico:

**Guia:** Temos uma parábola da qual tiramos uma lição para o nosso estilo de vida cristã. Interpelado pela pergunta de Pedro sobre quantas vezes fosse necessário perdoar, vejamos o que Jesus responde:

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus**

*Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Não te digo até sete, mas até setenta vezes sete.*

*"Por isso, o Reino dos céus é comparado a um rei que quis ajustar contas com seus servos. Quando começou a ajustá-las, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Como não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida. "O servo prostrou-se diante dele e implorou: 'Concede-me um prazo, e tudo te pagarei'. Cheio de compaixão, o senhor deixou-o ir em liberdade e perdoou-lhe a dívida. Apenas saiu dali, o servo encontrou um dos seus companheiros de serviço que lhe devia cem denários. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Paga o que me deves!' O seu companheiro caiu de joelhos a seus pés e implorou-lhe: 'Concede-me um prazo que eu te pagarei'. Mas ele concordou e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto lhe devia. Quando os outros servos, seus companheiros, viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido. Então o senhor mandou-o chamar e disse-lhe: 'Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque assim me suplicaste; não devias também ter piedade do teu companheiro, como eu tive de ti'? E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos até que pagasse tudo o que devia.*

*Assim procederá convosco meu Pai Celeste, se cada um de vós não perdoar ao seu irmão do íntimo do coração.*

Palavra do senhor.

**Guia:** A parábola contém um ensinamento profundo para cada um de nós. Jesus declara que a misericórdia não é apenas o agir do Pai, mas torna-se o critério para individuar quem são os seus verdadeiros filhos. Em suma, somos chamados a viver de Misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para connosco. O perdão das ofensas torna-se a expressão mais evidente do amor misericordioso e, para nós cristãos, é um imperativo de que não podemos prescindir. Tantas vezes, como parece difícil perdoar! E, no entanto, o perdão é o instrumento colocado nas nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração. Deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para se viver feliz. Acolhamos, pois, a exortação do Apóstolo: «Que o sol não se ponha sobre o vosso ressentimento» (Ef 4, 26). E sobretudo escutemos a palavra de Jesus que colocou a misericórdia como um ideal de vida e como critério de credibilidade para a nossa fé: «Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia» (Mt 5, 7) é a bem-aventurança a que devemos inspirar-nos, com particular empenho, neste Ano Santo.

Num pequeno pedaço de papel (distribuído previamente no início da celebração) as pessoas vão escrever, o que gostariam ou necessitam perdoar. Depois cada um põe o papel a arder nuns recipientes já previamente preparados para o efeito. Pode ser só recipiente, ou mais, segundo a o tamanho da Igreja. Este desejo de perdão é um pedido que enquanto se queima sobe até Deus.

*Enquanto se queimam os papéis canta-se um Cântico de perdão*

***Juntos rezamos a oração:***

Senhor, ensina-me a perdoar.

A perdoar de verdade completamente, de coração.

A perdoar sem que fique rancor na minha alma,

sem que persista na memória a recordação da ofensa recebida.

Ensina-me a perdoar todas as ofensas,

as graves e as leves, as que me doem de verdade

e as que simplesmente me aborrecem.

Ensina-me a perdoar sem condições,

sem temor a novas ofensas, sem limites de nenhuma classe.

Ensina-me a perdoar uma e cem vezes,

ao grande e ao pequeno, ao que me ama e ao que me odeia.

Ensina-me a perdoar ao que me pede perdão e ao que não me pede,

Ao que sabe que me ofendeu e ao que nem sequer o reconhece.

Ensina-me Senhor a perdoar como Tu sabes fazê-lo,

mudando o rancor pelo amor, o mal pelo bem.

Ensina-me a perdoar de uma maneira efetiva…:

Amando, servindo, ajudando, dando-me.

Ensina-me a perdoar alegremente, sinceramente, gostosamente.

Senhor, ensina-me a perdoar ao chefe que me chama à atenção sem ter razão,

ao companheiro que me acusa dos seus próprios erros,

ao vizinho que faz mau ambiente no bairro.

Ensina-me a perdoar ao meu irmão, a algum parente com as suas intrigas,

ao amigo de infância que deixou de sê-lo.

Senhor ensina-me a perdoar,

A perdoar de verdade, por amor, sem medo.

Ensina-me a perdoar como tu sabes perdoar, como tu me perdoas. Amém

**Guia:** Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e apagou-se por causa da indiferença dos povos ricos. Neste Jubileu, a Igreja sentir-se-á chamada ainda mais a cuidar destas feridas, aliviá-las com o óleo da consolação, enfaixá-las com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade e a atenção devidas. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-los a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo.

*(Passar o Powerpoint do Vestido azul)*

No fim pode ler-se, ou não, este texto que é um extrato de uma carta escrita pelo capelão de uma prisão à rainha Fabíola aquando da morte de seu esposo o Rei Balduíno (rei da Suíça) em 1993.

“*Toda a minha família continua impressionada com a visita tão delicada que sua majestade, o rei, fez à nossa mamã quando do seu internamento na clínica de S. Lucas, e Julho de 1980. Era o dia do casamento do meu irmão e a mamãe, que tinha um cancro e estava na fase terminal, não podia sair do hospital para participar na festa.*

*Tendo sabido dessa provação, o rei informou-se da hora do casamento do meu irmão e escolheu esse momento para presentear a nossa mamã com uma visita surpresa no seu quarto do hospital, com as suas palavras de conforto, iluminou de profunda alegria esse dia que teria sido para a mamã cheio de tristeza”*

Cada um vai escrever por detrás da miniatura do vestido azul a obra de misericórdia que vai tentar praticar neste Ano da Misericórdia (na sua paróquia ou como voluntário em algum serviço, ou de outra qualquer forma) Enquanto isso pode haver uma música de fundo

**Oração** (todos juntos)

Ajudai-me, Senhor, para que meus olhos sejam misericordiosos,

para que eu jamais suspeite nem julgue as pessoas

pela aparência externa, mas perceba

a beleza interior dos outros e possa ajudá-los.

Ajudai-me, para que meu ouvido seja misericordioso,

de modo que eu esteja atento(a) às necessidades do próximo

e não me permitais permanecer indiferente

diante das suas dores e lágrimas.

Ajudai-me, Senhor, para que a minha língua seja misericordiosa,

de modo que eu nunca fale mal do próximo;

que eu tenha para cada um deles

uma palavra de conforto e de perdão.

Ajudai-me, Senhor, para que as minhas mãos sejam misericordiosas

e transbordantes de boas obras,

nem se cansem jamais de fazer o bem aos outros,

enquanto de minha parte aceitarei as tarefas mais difíceis e penosas.

Ajudai-me, para que os meus pés sejam misericordiosos,

levem sem descanso ajuda aos meus irmãos,

vencendo a fadiga e o cansaço;

o meu repouso seja servir os outros.

Ajudai-me, Senhor, para que o meu coração seja misericordioso,

para que eu seja sensível a todos os sofrimentos do próximo;

ninguém receba uma recusa do meu coração.

Que eu conviva sinceramente

mesmo com aqueles que abusam da minha bondade.

Ó meu Jesus, transformai-me em Vós,

porque Vós tudo podeis. Amém

**Oração Final**

Senhor, do teu coração brota e flui incessantemente a grande torrente da misericórdia. A Igreja se faça eco da tua Palavra que ressoa, forte e convincente, como uma palavra e um gesto de perdão, apoio, ajuda, amor. Que ela nunca se canse de oferecer misericórdia e seja sempre paciente a confortar e perdoar. Que a Igreja se faça voz de cada homem e mulher e repita com confiança e sem cessar: “Lembra-Te, Senhor, da tua misericórdia e do teu amor, pois eles existem desde sempre” Tu que vives e Reinas com o Pai na unidade de amor do Espírito Santo. Amém

**Bênção Final**

**Cântico**

1. **Via Sacra**

“Na Cruz de Cristo, está todo o amor de Deus, está a sua imensa Misericórdia. E este é um amor em que podemos confiar, em que podemos crer. Confiemos em Jesus, abandonemo-nos a Ele, porque nunca desilude ninguém! Só em Cristo morto e ressuscitado encontramos a salvação e a redenção.” (Discurso na Via-Sacra da JMJ 2013)

**Cântico (Sugestão):** O povo de Deus

**Presidente:** Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

**Todos:** Ámen

**Oração Inicial**

Somos convidados, nesta Via-Sacra a meditar na Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, unindo a nossa oração a todos aqueles que, ao longo dos tempos, se deixaram desafiar pelas palavras de Jesus: “Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura.” (MC 16,15)

Pedimos-Te para que os cristãos sintam a responsabilidade de se aproximarem dos pobres, de denunciarem as injustiças e viverem a verdadeira caridade.

**PRIMEIRA ESTAÇÃO**

**Jesus é Condenado á Morte**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Disse–lhes Pilatos: “Que hei-de fazer então de Jesus chamado Cristo?” Eles responderam: “Seja crucificado!”. E ele acrescentou: “Mas que mal fez Ele?”. Eles então gritaram mais forte: “Seja crucificado!” Então soltou-lhes Barrabás e, depois de ter feito flagelar Jesus, entregou-o aos soldados para que fosse crucificado. (Mt 27, 22-23.26)

**Meditação**

«Seja Crucificado»

Senhor Jesus, este grito de condenação, este berro desumano, continua a levantar-se contra Ti de uma multidão concitada, irresponsável, sugestionada e alucinada pelo mal. Não é a Ti, que agora és o Eterno Vivente, mas a si próprio que o homem se condena à morte, quando não se importa que a injustiça prevaleça, quando escolhe a violência e a corrupção, quando esmaga o pequeno e o inocente e despreza a própria dignidade humana como escória que deita no lixo.

*(Breve momento de silêncio)*

**Todos:** Pai Nosso

**Oração**

Senhor, quando formos acusados por algo de mal que fizemos, ajuda-nos a aceitar as repreensões, mesmo se injustas. Lembra-te de todos aqueles que são usados no tráfico humano e dai-lhes a tua fortaleza e serenidade.

**SEGUNDA ESTAÇÃO**

**Jesus Carrega a Sua Cruz**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Então os soldados do governador, levando Jesus para o Pretório, reuniram toda a corte. Despiram-no e puseram-lhe uma capa escarlate e, tecendo, uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e uma cana na mão direita; e depois, enquanto se ajoelhavam diante d ´Ele, faziam troça, dizendo: “Salvé, rei dos judeus!”. E cuspindo n ´Ele, tiraram-lhe a cana e batiam-lhe com ela na cabeça. Depois despiram-lhe a capa escarlate, vestiram-no com suas vestes e levaram-no para o crucificar (Mt 27,27-31)

**Meditação**

Jesus, Nosso Senhor, toda a Tua vida sobre a terra foi um caminho de humilhação e de cruz. Foi para carregar o madeiro do suplício que na humildade de Nazaré Te aperfeiçoaste no trabalho diário e depois, indo pelas cidades e aldeias, levaste aos pobres o anúncio do Reino dos céus, o Teu Reino, que não é deste mundo. A tua carga, Senhor, somos nós, nós, duros de coração e lentos de entendimento, somos nós, sempre que atribuímos aos outros o peso da nossa falsa consciência, sempre que em face da pobreza e dos gritos de socorro ficamos parados, como cativos da nossa cobardia.

*(Breve momento de silêncio)*

**Todos:** Pai Nosso

**Oração**

Senhor, conheces quais as cruzes que temos de levar. Ajuda-nos a perceber que com o nosso esforço e a tua ajuda venceremos as dificuldades. Lembra-te do povo da Síria para que encontrem em ti e nos cristãos a verdadeira solidariedade.

**TERCEIRA ESTAÇÃO**

**Jesus cai pela primeira vez**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo

Ele carregou os nossos sofrimentos, tomou sobre si as nossas dores como alguém que merece castigo, e é ferido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado pelos nossos delitos, esmagado pelas nossas iniquidades. O castigo que nos dá a salvação, caiu sobre Ele; por Suas feridas nós fomos curados. Todos nós andávamos errantes como um rebanho, seguindo cada qual o seu caminho; O Senhor fez cair sobre Ele a nossa iniquidade (Is 53,4-6)

**Meditação**

As Tuas quedas, Senhor Jesus, são um mistério de compaixão para connosco: foi na nossa fraqueza humana que Tu quiseste padecer. "O espírito está pronto - disseste mas a carne é fraca". Tu, Deus-Forte, caíste sob o peso da cruz para que cada homem reconheça a sua fraqueza e não confie em si mesmo, mas encontre na Tua graça a força para se levantar e retomar o caminho carregando atrás de Ti a sua cruz.

Mais difícil, às vezes que as nossas próprias quedas é aceitar as quedas dos outros que nos atingem e ser capazes de os perdoar e de aceitar as suas faltas.

*(Breve momento de silêncio)*

**Todos**: Pai Nosso

**Oração**

Senhor, prometemos tantas vezes sermos bons, mas caímos na maldade. Ajuda-nos a levantarmo-nos e a recomeçar uma vida nova.

**QUARTA ESTAÇÃO**

**Jesus encontra a sua mãe**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Do Evangelho segundo São Lucas: "Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma. Assim hão-de revelar-se os pensamentos de muitos corações. (…) Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração".

**Meditação**

No meio dos insultos e gritarias de muitas pessoas, finalmente encontras alguém que te ama e tem pena de ti. É a tua mãe.

Ela nada pode fazer para acabar com o teu sofrimento, mas dirige-te o seu olhar de mãe, mostrando que está a sofrer contigo.

É uma mãe que nunca abandona o seu filho. E esse olhar de amor ajuda-te no teu caminho.

*(Breve momento de silêncio)*

**Todos**: Avé Maria

**Cântico:** Quero ser como Tu Maria

**Oração**

Por todas as mães que sofrem pelos seus filhos que um dia geraram, e que hoje estão envolvidos na droga, prostituição e violência**.**

**QUINTA ESTAÇÃO**

**Simão de Cirene ajuda Jesus a levar a cruz**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, de nome Simão e obrigaram-no a carregar a cruz de Jesus (Mt 27,32).

Jesus disse aos Seus discípulos: "Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me" (Mt 16,24).

**Meditação**

Os soldados têm receio de que não sejas capaz de chegar até ao monte, para a crucificação. Estás cada vez mais fraco. Por isso obrigaram a um homem chamado Simão de Cirene a levar a tua cruz durante algum tempo.

Transportai o fardo uns dos outros, dividi as dificuldades, subi à montanha apoiando-vos mutuamente e vereis que as dificuldades da vida serão superadas com maior amor e carinho, dando frutos abençoados por Deus.

*(Breve momento de silêncio)*

**Todos:** Pai Nosso

**Oração**

Senhor Jesus ensina-nos a levar a Tua Cruz, juntamente com cada pessoa que sofre e colocas no nosso caminho.

**SEXTA ESTAÇÃO**

**A Verónica limpa o rosto de Jesus**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

«Desprezado e abandonado pelos homens, como alguém cheio de dores, habituado ao sofrimento, diante do qual se tapa o rosto, menosprezado e desconsiderado. Na verdade, Ele tomou sobre Si as nossas doenças, carregou as nossas dores. Nós o reputávamos como um leproso, ferido por Deus e humilhado.» (Is 53, 3-4)

**Meditação**

O teu rosto, Senhor, também está coberto por uma multidão de feridas infligidas pelos soldados. Mal podes ser reconhecido nessa massa de sangue que esconde as tuas feições. Pareces mais um malfeitor, um novo réu que levam para a cruz… mas Verónica enxuga-Te o sangue, essas lágrimas de tristeza… com o seu lenço e o seu amor. Ela ficou com a tua imagem mas, mais importante, Tu ficaste no seu coração.

*(Breve momento de silêncio)*

**Todos:** Pai Nosso

**Oração**

Ajuda-nos, Senhor, a reconhecer-Te em tantos rostos desfigurados pelo abandono e pela dor;

Ajuda-nos a enxugar com o nosso amor as marcas da violência humana e a descobrir nelas a tua imagem límpida e serena.

**SÉTIMA ESTAÇÃO**

**Jesus cai pela segunda vez**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Eu sou o homem que conheceu a miséria sob a vara do seu furor. Ele me guiou e me fez andar nas trevas e não na luz... Murou os meus caminhos com pedras lavradas, obstruiu as minhas veredas... Ele quebrou os meus dentes com cascalho estendeu-me na cinza (Lm 3,1-2.9.16). Não temos um sumo-sacerdote incapaz de se compadecer das nossas enfermidades, pois Ele mesmo foi provado em tudo como nós, exceto no pecado (Hb 4,15).

**Meditação**

Quantas quedas nos passam despercebidas e deixamos os nossos irmãos no chão sem amparo e proteção. Às vezes, são os nossos vizinhos, ou os nossos irmãos, mas como a correria do dia-a-dia não nos deixa parar, nem estar atentos, seguimos em frente e deixamos os outros pelo caminho.

*(Breve momento de silêncio)*

**Todos:** Pai Nosso

**Oração**

Senhor Deus, vejo na televisão como há tantas pessoas esmagadas sob o peso da sua cruz. São vítimas das guerras, da miséria, da fome, das catástrofes. Que nós consigamos ajudar levantarem-se.

**OITAVA ESTAÇÃO**

**Jesus encontra-se com as mulheres de Jerusalém**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Grande multidão O seguia, e as mulheres batiam no peito e lamentavam-se por causa d'Ele. Jesus, porém, voltando-Se para as mulheres, disse: "Filhas de Jerusalém, não choreis sobre Mim, mas antes sobre vós mesmas e sobre os vossos filhos. Dias virão em que se dirá: Felizes as estéreis cujas entranhas nunca deram à luz e cujos seios nunca amamentaram. Pois se tratam assim o lenho verde, o que acontecerá com o seco?" (Lc 23,27-29.31).

**Meditação**

Ó Jesus, um dia, uma mulher derramou sobre os Teus pés lágrimas de amor e de arrependimento. Ainda uma mulher - e se chamava Maria -durante uma última ceia havia derramado sobre a Tua cabeça perfume de nardo puríssimo... E agora são as "filhas de Jerusalém", que, a chorar, vêm ao Teu encontro; são mulheres da estirpe de Raquel, para lançar sobre Ti a amarga lamentação. Sim é muito justo que Tu sejas chorado como um filho primogénito, o mais querido, destinado à morte. Mas Tu as convidas a chorar sobre a sua sorte de mães aflitas, de mães despojadas como árvores de fruto atacadas pelo turbilhão. São uma multidão, estas mulheres, sobre a terra... Choram, sim, são mães que choram sobre esta hora trágica da história, mulheres que no Teu e no seio de Tua Mãe derramam o rio das suas lágrimas, para que cada dor tenha a sua compaixão, a graça do amor que redime.

*(Breve momento de silêncio)*

**Todos:** Pai Nosso

**Oração**

Senhor Jesus, por vezes só pensamos em nós mesmos. Ajuda-nos a pensar e a consolar aqueles que sofrem pelas desigualdades sociais.

**NONA ESTAÇÃO**

**Jesus cai pela terceira vez**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Jesus está aproximar-se do monte Calvário. E cai mais uma vez sob o peso da Cruz. Olha para a frente, agarra a cruz com as forças que lhe restam, faz um último esforço e continua a caminhar.

**Meditação**

Senhor Jesus, no estrondo da terceira queda reconhecemos a miséria das nossas presunções. Tu queres ensinar-nos a esperar a salvação somente em Deus nosso Pai. O Teu silêncio de humildade e o Teu manso padecer fazem-nos perceber o segredo da força interior que impele para a frente no Teu caminho de obediência filial. Possa esta Tua força de amor comunicar-se ao coração de cada homem abatido sob os golpes da provação; ao coração de cada jovem preso nas garras da alienação... Seja quebrado o jugo de toda a escravidão e, reconfortados pelo Teu perdão, todos os homens possam aliviar-se na fonte viva do Teu Amor eterno.

*(Breve momento de silêncio)*

**Todos:** Pai Nosso

**Oração**

Pelos nossos irmãos caídos pelo caminho, sejamos capazes de oferecer o nosso amparo e fortaleza, vendo neles a presença de Jesus crucificado e nas suas mágoas as feridas da flagelação.

Que sejamos fonte de ternura e amor para cada um e nos disponhamos a cuidar deles com total disponibilidade e amor fraternal, seguros de que é a Cristo quem estamos a acolher e amar.

**DÉCIMA ESTAÇÃO**

**Jesus é despojado das suas vestes**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Depois de crucificarem Jesus, os soldados dividiram em quatro as suas vestes, ficando cada um com a sua parte. Deixaram de lado a túnica.

Era uma peça única e sem costura. Por isso disseram entre si: "Não a rasguemos, mas tiremo-la à sorte para ver com quem fica". Assim se cumpria a Escritura: "Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica" (Jo 19,23-24).

**Meditação**

Entraste no mundo despojando-Te da Tua glória de Filho de Deus, para nascer filho do homem. Nesta hora tão decisiva da história, a Tua humanidade continua a ser despojada por mãos profanas... O Teu corpo, que tomou forma igual à nossa no seio imaculado da Virgem, é desnudado e feito objeto de irreverência e de vulgaridade. Contudo, Tu eras Rei, Tu eras o único Senhor do mundo! Ver-Te é o mesmo que ver a luz, tocar-Te é como sentir o fogo. Como ousaremos olhar-Te, nós que Te lançámos em cima o barro do nosso pecado? Carregando sobre Ti a nossa vergonha, Tu nos revestes da Tua santidade. A Tua túnica, de uma só peça, é a veste nupcial que dás à Tua queridíssima Igreja.

*Quantas pessoas vivem despojadas da sua própria dignidade e humilhadas por aqueles que se julgam melhores pessoas e se sentem na posição de criticar e julgar?*

*(Breve momento de silêncio)*

**Todos:** Pai Nosso

**Oração**

Para que os Cristãos, saibam abster-se da crítica fácil e dos juízos de valor, aceitando a todos com amor e ajudando-os a descobrir as suas potencialidades independentemente da sua raça, língua, cor, nação e proveniência.

**DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO**

**Jesus é pregado na cruz**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo

Depois de O crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. E ficaram ali sentados a guardá-l'O. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: "Este é Jesus, o Rei dos Judeus". Com Ele foram crucificados dois ladrões, um à direita, outro à esquerda. E os que passavam perto, injuriavam-n'O, meneando a cabeça e dizendo: "... Se Tu és o Filho de Deus, desce da cruz!".

Também os chefes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos caçoavam d'Ele: "Salvou os outros, e não pode salvar-Se a Si mesmo. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos n'Ele (Mt 27,35-42).

**Meditação**

Jesus deita-se na cruz e os soldados pregam-lhe as mãos e os pés ao madeiro. Depois repartem entre si as suas roupas. Parece que tudo termina em tragédia. Será que uma pessoa, que passou a vida apenas a fazer o bem, pode terminar assim de uma forma tão trágica?

*(Breve momento de silêncio)*

**Todos:** Pai Nosso

**Oração**

Senhor Deus, o teu filho, mesmo na cruz, rezou-te com confiança. Faz que todos os que sofrem se voltem para ti e acreditem no teu amor.

**DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO**

**Jesus morre na cruz**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo

Desde o meio-dia até às três horas da tarde fez-se escuridão em toda a terra. Pelas três horas, Jesus deu um grande grito: "Eli, Eli, lamá sabactâni?", que significa: "Meu Deus, meu Deus, por que Me abandonaste?"... E Jesus, dando um grande grito, entregou o espírito (Mt 27,45-46.50)

**Meditação**

É pela Tua morte e ressurreição que nós estamos aqui hoje e celebramos continuamente as tuas maravilhas. Não foi em vão Senhor Jesus, pois ao longo dos séculos muitos Missionários levam com alegria a Tua palavra e dão a conhecer o Teu amor àqueles que ainda não te conhecem.

*(Breve momento de silêncio)*

**Todos:** Pai Nosso

**Oração**

Meu Deus e meu Pai, sei que estás sempre comigo e quero estar sempre conTigo. Neste dia da morte do teu filho muito amado, ajuda-me a reconhecer e a contemplar o teu imenso amor e a ter presente o sofrimento de todos os teus filhos.

**DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO**

**Jesus é descido da cruz**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

O teu corpo já sem vida é descido da cruz e depositado nos braços de tua mãe. Um dos teus amigos, José de Arimateia, encarrega-se de preparar a tua sepultura.

**Meditação**

No momento em que Tu te tornaste igual aos homens, foi no colo de Tua Mãe que te recostaram e foi com o Seu Amor que o mundo viu Homem/Deus despojado de toda a fortaleza e poder do Altíssimo.

Da fraqueza, fizeste a força! Do desespero fizeste a esperança! Da morte nasceu o Amor e foi sempre na presença silenciosa de Tua Mãe que tudo sucedeu.

*(Breve momento de silêncio)*

**Todos:** Pai Nosso

**Oração**

Por intersecção de Maria pedimos pelas nossas fraquezas e por todos os cristãos que são perseguidos.

**DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO**

**Jesus é sepultado**

**V.** Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

**R.** Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

José, tomando o corpo de Jesus, envolveu-O num lençol limpo e colocou-O num túmulo novo, que mandou escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo e retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, era frente do sepulcro (Mt 27,59-61).

**Meditação**

Foi à pressa que levaram o teu corpo e o prepararam para ser sepultado, como mandava a tradição judaica.

Até na morte quiseste ser igual a nós!

É o tempo da fé que aguarda silenciosa, e da esperança que no ramo seco já vislumbra o despontar de um pequenino rebento, promessa de salvação e de alegria.

Agora a voz de «Deus fala no grande silêncio do coração»

*(Breve momento de silêncio)*

**Cântico:** Pai Nosso Galego

**Oração**

Deus Pai pedimos-te para que a fé em Jesus Cristo se espalhe pelos 5 continentes, Ásia, Europa, África, Oceânia, América para que todo o ser humano possa ter direito saúde, alimentação, vestuário e tudo que é essencial para a vida.

**Cântico Final:** Ninguém te ama como eu

**Fonte:**

Institutos Missionários AD GENTES- Outubro Missionário 2010

[http://www.paroquias.org/viasacra**/**](http://www.paroquias.org/viasacra/)

**Outras sugestões:**

<http://www.snpcultura.org/via_sacra_jmj_oracao_arte_cultura.html>

<http://www.passo-a-rezar.net/via-sacra-com-maria/>

1. **Oração**

**Coração de Jesus – o Rosto da Misericórdia**

Cenário: Imagem do Crucificado com um grande coração aos pés; a Bíblia aberta; o círio ou uma vela acesa.

Material: Imagem do Crucificado; um grande coração feito com cartolina vermelha; Bíblia; círio ou vela; pequenos corações (de preferência coloridos) em papel; canetas.

**Cântico de entrada** (sugestões: *Dá-nos um coração grande para amar; O Senhor é meu Pastor*)

**Introdução:**

Nesta Solenidade do Sagrado Coração de Jesus celebramos a Misericórdia como rosto concreto e vivo do Amor de Deus por nós, um Amor capaz de dar a vida! Rezemos, pois, todos juntos, este Salmo de louvor à Misericórdia de Deus.

**Salmo 117(118),1-6.8-9.14.29**

*Dinâmica: Poderá ser rezado do seguinte modo: o animador reza o primeiro verso de cada versículo e todo o grupo/assembleia responde com a segunda parte do versículo. (Pode ser projetado – cf. power-point)*

Louvai ao Senhor, porque ele é bom;

porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel:

É eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Aarão:

É eterna a sua misericórdia.

Digam os que temem o Senhor:

É eterna a sua misericórdia.

Na tribulação invoquei o Senhor;

o Senhor ouviu-me e livrou-me.

O Senhor está comigo, nada temo;

que mal me podem fazer os homens?

Mais vale refugiar-se no Senhor

do que confiar nos homens.

Mais vale refugiar-se no Senhor

do que confiar nos grandes da terra.

O Senhor é a minha força, a minha coragem;

Ele é meu Salvador.

Dai graças ao Senhor, porque ele é bom,

É eterna a sua misericórdia.

**Projeção da Parábola da Ovelha Perdida**

Vídeo\_Oração\_Coração\_Jesus ou <https://www.youtube.com/watch?v=zwPxRMKlwng>

ou

Leitura: Lc 15,1-7

«Aproximavam-se dele todos os cobradores de impostos e pecadores para o ouvirem. Mas os fariseus e os doutores da Lei murmuravam entre si, dizendo: «Este acolhe os pecadores e come com eles». Jesus propôs-lhes, então, esta parábola:

«Qual é o homem dentre vós que, possuindo cem ovelhas e tendo perdido uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai à procura da que se tinha perdido, até a encontrar? Ao encontrá-la, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, convoca os amigos e vizinhos e diz-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida.' Digo-vos Eu: Haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que não necessitam de conversão».

**Reflexão (Papa Francisco para o Jubileu extraordinário da Misericórdia):**

«A misericórdia de Deus não é uma ideia abstrata mas uma realidade concreta, pela qual Ele revela o Seu amor como o de um pai e de uma mãe que se comovem pelo próprio filho até ao mais íntimo das suas vísceras. A misericórdia é a palavra-chave para indicar o agir de Deus para connosco. Ele não Se limita a afirmar o seu amor, mas torna-o visível e palpável. A misericórdia de Deus é a sua responsabilidade por nós. Ele sente-Se responsável, isto é, deseja o nosso bem e quer ver-nos felizes, cheios de alegria e serenos. E, em sintonia com isto, deve-se orientar o amor misericordioso dos cristãos. Tal como ama o Pai, assim também amam os filhos. Tal como Ele é misericordioso, assim somos chamados também nós a ser misericordiosos uns para com os outros.

Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privadas da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo».

*Breve momento de silêncio*

**Preces** *(se possível, ao som de música instrumental ou intercaladas com o refrão de um cântico)*

Diz-nos o Papa Francisco que «este é o momento favorável para mudar de vida! Este é o tempo de se deixar tocar o coração. Diante do mal cometido, é o momento de ouvir o pranto das pessoas inocentes espoliadas dos bens, da dignidade, dos afetos, da própria vida. Deus não se cansa de estender a mão. Está sempre disposto a ouvir», por isso, confiando neste amor incondicional e misericordioso que brota do coração de Jesus, mergulhemos o nosso coração no Seu coração trespassado por amor à humanidade.

*(Explicação da dinâmica: cada um escreverá o seu nome no pequeno coração que recebeu aquando do início da oração, fará, em voz alta, a sua prece ou oração de louvor e colocará o pequeno coração em cima do grande coração.)*

**No fim de todos fazerem a sua prece:**

Neste Jubileu, o Papa convida-nos a deixarmo-nos surpreender por Deus. De facto, Deus «nunca Se cansa de escancarar a porta do Seu coração, para repetir que nos ama e deseja partilhar connosco a sua vida». Colocando, pois, as nossas preces no coração de Jesus, rezemos juntos a Oração que Jesus nos ensinou, com este desejo de, também nós, respondermos ao chamamento de sermos verdadeiras testemunhas da misericórdia de Deus. – *Pai-nosso*

**Oração final**

Concedei-nos, Deus de misericórdia, que, ao celebrar a solenidade do Coração do vosso amado Filho, recordemos com alegria as maravilhas do vosso amor e mereçamos receber desta fonte divina a abundância dos vossos dons. Por Nosso Senhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

**Cântico final** (sugestões: *O Senhor é meu Pastor; Amor tão grande*)

1. **Oração Jim – Misericórdia**

Início com Sinal da Cruz

**Hello God (acender a 1ª. Vela – Cântico Inicial)**

Introdução/Ambientação

Vídeo sobre o tema (obras de Misericórdia e Bem-Aventurança)

***Contemplar o mistério***

É preciso abrir os olhos, é preciso saber olhar ao nosso redor e perceber os chamamentos que Deus nos faz através daqueles que nos rodeiam. Não podemos viver de costas para a multidão, encerrados no nosso pequeno mundo. Não foi assim que Jesus viveu. Os Evangelhos falam-nos muitas vezes da sua misericórdia, da sua capacidade de participar na dor e nas necessidades dos outros: compadece-Se da viúva de Naim, chora pela morte de Lázaro, preocupa-se com as multidões que O seguem e não têm que comer; compadece-Se sobretudo dos pecadores, dos que caminham pelo mundo sem conhecerem a luz nem a verdade. Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-Se deles porque eram como ovelhas sem pastor. E começou então a ensiná-los demoradamente.

Quando somos verdadeiramente filhos de Maria, compreendemos essa atitude do Senhor, torna-se grande o nosso coração e ficamos penetrados de misericórdia. Doem-nos então os sofrimentos, as misérias, os erros, a solidão, a angústia, a dor dos outros homens, nossos irmãos. E sentimos a urgência de ajudá-los nas suas necessidades e de lhes falar de Deus para que saibam tratá-Lo como filhos e possam conhecer as delicadezas maternais de Maria.

Que a nossa vida acompanhe as vidas dos restantes homens, para que ninguém se encontre ou se sinta só. A caridade há-de ser também carinho, calor humano.

**Part & Reza (acender a 2ª. Vela – Cântico)**

Salmo 86 (85)

1Inclina, SENHOR, os teus ouvidos e responde-me,

porque estou triste e necessitado.

2Protege a minha vida, porque te sou fiel;

salva o teu servo, que em ti confia.

3Senhor, tem compaixão de mim,

que a ti clamo todo o dia.

4Alegra o espírito do teu servo,

pois para ti, Senhor, elevo a minha alma.

5Porque Tu, Senhor, és bom e indulgente,

cheio de misericórdia para quantos te invocam.

6Senhor, ouve a minha oração,

atende os gritos da minha súplica.

7Por ti clamo, no dia da minha angústia,

na certeza de que me responderás.

8Não há entre os deuses quem se compare a ti, Senhor;

nada há que se compare às tuas obras.

9Todas as nações, que criaste, virão adorar-te, Senhor,

e darão glória ao teu nome.

10Porque só Tu és grande

e realizas maravilhas.

11Ensina-me, SENHOR, o teu caminho

e caminharei na verdade.

Dirige o meu coração, para que honre o teu nome.

12Senhor, meu Deus, de todo o coração hei-de louvar-te

e glorificar o teu nome para sempre.

13Pois a tua misericórdia foi grande para comigo;

livraste a minha vida das profundezas da morte.

14Ó Deus, os soberbos levantam-se contra mim,

a turba dos prepotentes atenta contra a minha vida,

sem fazer nenhum caso de ti.

15Mas Tu, Senhor, és um Deus misericordioso e compassivo,

paciente e grande em bondade e fidelidade.

16Volta-te para mim e tem compaixão;

dá a tua força ao teu servo

e salva o filho da tua serva.

17Dá-me uma prova da tua bondade,

para que os meus inimigos sejam confundidos

ao verem que Tu, SENHOR, me ajudas e confortas.

**Light Book (acender a 3ª. Vela – Cântico)**

S. Mateus 25, 34-46 ou Mateus 5, 7

* Momento de silêncio

**Part e Preces (acender a 4ª. Vela – Cântico)**

* Para que sejamos capazes de dar de comer e beber a todos aqueles que têm fome e sede.
* Pedimos também por todos aqueles que têm que deixar as suas casas e vêm-se obrigados a serem peregrinos.
* Rezamos por todas as pessoas que fazem recolha de vestuário para doar aqueles que não têm.
* Por todos os idosos e doentes que não têm quem os visite e faça companhia, para que o Pai lhes dê o aconchego do seu colo.
* Por todos aqueles que estão privados da sua liberdade, porque cometeram de alguma forma um erro.
* Por todos aqueles que morrem.
* Por todos os Professores, Catequistas, todas as pessoas que de alguma forma ensinam os outros, para que tenham sempre a capacidade de serem pacientes.
* Por todos aqueles que têm a capacidade de serem bem dispostos e conseguem consolar os mais tristes.
* Por todos aqueles que dedicam a sua vida à Oração.

Oração Free Hugs

Pai-Nosso e Avé Maria

**Take away (acender a 5º. Vela – Cântico)**

* "Sai da tua comodidade e vai ao encontro das periferias, dos que precisam da Luz do Evangelho; pessoas sós, doentes, idosos, sem abrigo, pessoas com depressão..."

Terminar com a Oração JIM

Cântico Final

1. **Terço da Misericórdia**

**Introdução.**

**A misericórdia Divina:** Estamos a celebrar o ano da Misericórdia, queremos, como Jovens em Missão, celebrar este acontecimento unidos, e em comunhão com toda a Igreja, empenhados a sermos instrumentos da Misericórdia do Pai.

Jesus Cristo é o rosto da Misericórdia do Pai que “precisamos de contemplar porque é fonte de alegria, serenidade e paz”. A misericórdia de Deus não é uma ideia abstrata mas uma realidade concreta, pela qual Ele revela o seu amor como o de um pai e de uma mãe que se comovem pelo próprio filho ao mais íntimo das suas vísceras.

**Primeiro Mistério**:

Deus Pai de misericórdia. (Ex.3,7). Eu vi a miséria do meu povo no Egipto, ouvi o seu clamor, conheço as suas angústias, por isso desci a fim de o libertar… Vai Eu te envio.

Deus permanecerá para sempre na história da humanidade como aquele que esta presente. Aquele que é próximo dos que sofrem e são oprimidos

Pensemos neste mistério, em todas as pessoas que vivem oprimidos, os deslocados, os imigrantes, que são obrigados, a fugir dos seus países por causa das guerras.

**Segundo Mistério:**

Jesus Cristo é o rosto da Misericórdia (Mt 9,36). Contemplando a multidão, encheu-se de compaixão por ela, pois estava cansada e abatida, como ovelhas sem pastor.

A pessoa de Jesus não é senão amor e Misericórdia, um amor que se dá gratuitamente. O seu relacionamento com as pessoas, que se abeiram dele, manifesta algo de único irrepetível. Os sinais que realiza, sobretudo para com as pessoas pobres, marginalizadas. Tudo em Jesus nos fala de misericórdia.

Tenhamos um pensamento, para com os que sofrem, em particular as crianças. O recente documento da UNICEF diz que a pobreza mata seis milhões de crianças por ano

**Terceiro Mistério:**

(Mt 18,22) “ Senhor, se o meu irmão me ofender, quantas vezes lhe deverei perdoar? Até sete vezes? Jesus respondeu: “não sete vezes, mas setenta vezes sete”.

Somos chamados a viver de Misericórdia, porque primeiro, foi usada misericórdia para connosco. Como parece difícil, tantas vezes perdoar! O perdão é o instrumento colocado nas nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração. Chegou de novo para a igreja, o tempo de assumir o anúncio jubiloso do perdão. O perdão é uma força que ressuscita para nova vida e infunde a coragem para olhar o futuro com esperança.

Rezemos por todos os cristãos perseguidos por causa da sua fé.

Senhor ensina-nos a ser testemunhas de perdão e de Misericórdia no meio em que vivemos.

**Quarto Mistério:**

**(**Luc 4,18-19) “O Espírito do Senhor esta sobre mim, porque o Senhor me ungiu: enviou-me para levar a boa nova aos que sofrem… para anunciar a libertação aos exilados e a liberdade aos prisioneiros”.

Um ano de misericórdia, isto é o que o Senhor anuncia, e que nós desejamos viver. Este ano traz consigo a riqueza da missão de Jesus… Levar uma palavra e um gesto de consolação aos mais pobres. Este é o convite que nos faz o Papa, de sermos anunciadores da sua Misericórdia. As obras de Misericórdia são para nós um programa de vida.

Rezemos pelos jovens, para que sejam testemunhas da Misericórdia de Deus, através das obras de Misericórdia: visitando os doentes, os que sofrem, os sem-abrigo, as pessoas da nossa família.

**Quinto mistério:**

Neste ano Jubilar**,** deixemo-nossurpreender por Deus. Ele nunca se cansa de escancarar a porta do seu coração, para repetir que nos ama e deseja partilhar connosco a sua vida.

Sigamos os passos de Maria, ela que é a Mãe da Misericórdia

**Maria mãe da misericórdia**

Maria, mãe da misericórdia,

Ensina-nos, no silêncio e na escuta da Palavra, na celebração dos sacramentos e nas obras de misericórdia,

A fazer a experiência da alegria do Evangelho,

Que nasce do encontro com Cristo, Vosso Filho,

E se renova em missão.

Ensina-nos a contemplar, sem cessar,

A Misericórdia divina,

Para sermos misericordiosos como o Pai.

Maria torna-nos dignos de contemplar, face a face,

O Rosto da Misericórdia, que é Jesus,

Deus Pai na unidade do Espírito Santo

Ámen

1. **FÉ & MISSÃO  
   2015-2016**

O Fé e Missão (FM) é um espaço/grupo que se propõe fazer uma caminhada de descoberta e encontro com Jesus Cristo, de crescimento e compromisso cristão, de empenho e voluntariado missionário com a Família Comboniana.

**OBJECTIVOS**:

- Proporcionar um caminho de aprofundamento da fé em Jesus Cristo;

- Oferecer um acompanhamento vocacional e espiritual personalizado e adequado a cada candidato;

- Dar a conhecer a realidade missionária;

- Partir em missão (por algum tempo) para África ou América.

**DESTINATÁRIOS:**

- Jovens com idade igual ou superior a 16 anos.

**METODOLOGIA:**

Sendo um caminho de formação na espiritualidade missionária Comboniana, para jovens desejosos de um discernimento vocacional esclarecido. Baseia-se essencialmente em 4 pilares:

***1º. A ORAÇÃO*** – fundada sobre a palavra de Deus, que nos revela o seu desígnio para nós;

***2º. ACOMPANHAMENTO PESSOAL*** – designadamente na ajuda ao discernimento vocacional;

***3º. SERVIÇO*** – Na ajuda concreta aos «Amigos da Rua» (Sem Abrigo)

***4º. FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO CRITICA, constituída por:***

- Testemunhos vocacionais dos membros dos vários ramos da Família Comboniana.

- Participação em eventos promovidos pela Família Comboniana (Retiro JIM; Missão +; Animação Missionária; Peregrinação a Fátima, entre outros que se vejam oportunos e adequados);

- Aprofundamento dos temas em 4 momentos de trabalho decorridos nos 2 dias de formação mensal do F&M, durante um período de nove meses.

**LOCAL DO ENCONTROS:**

- Realizar-se-ão os encontros na sede do JIM, ou seja:  
*Missionários Combonianos  
Rua Augusto Simões, 108  
4470-147 Maia*

Pessoa de referência para o acolhimento  
Padre Jorge Domingues - [domingjorge@gmail.com](mailto:domingjorge@gmail.com) / 916656857

1. **Oração JIM**

Pai Santo,

Que manifestas o Teu Amor nas nossas vidas,

Envia-nos o teu Espírito Santo, para que nos ilumine e fortaleça.

Assim podemos seguir a Cristo, o Bom Pastor que dá a vida

Para a salvação de todos.

S. Daniel Comboni, intercede por nós,

Para que saboreando a alegria da fé nas nossa vidas,

Dêmos testemunho dela no mundo em que vivemos.

Maria, mãe de Jesus e nossa mãe,

Olha para nós membros do movimento “Jovens em missão”.

Pomo-nos nas tuas mãos e confiamo-nos à tua intercessão.

Faz de nós mensageiros alegres e entusiastas

do teu Filho Jesus.

Ámen.

**Contactos**

CVJ – Jim Norte - Missionários Combonianos

Rua Augusto Simões, 108 - 4470-147 Maia

[Jovemissio@gmail.com](mailto:Jovemissio@gmail.com) / 229 448 317

Missionárias Combonianas

Av. Combatentes Grande Guerra, 355 - 4200-189 Porto

[irmaarletesantos@yahoo.fr](mailto:irmaarletesantos@yahoo.fr) / 225 096 967

Missionárias Seculares Combonianas

Rua de Belém, 62 - 4350-067 Porto

[claracarvalho@yahoo.com](mailto:claracarvalho@yahoo.com) / 225 026 153

Leigos Missionários Combonianos

[leigos.combonianos@gmail.com](mailto:leigos.combonianos@gmail.com) / 964 408 692

JIM sul - Missionárias Combonianas

Rua Cidade Nova Lisboa, 57 - 1800-107 Lisboa

[betalmendra@gmail.com](mailto:betalmendra@gmail.com) / 218 517 640

Missionários Combonianos

Calc. Eng. Miguel Pais, 9

1249-120 Lisboa

[jimsulmccj@gmail.com](mailto:jimsulmccj@gmail.com) / 913 739 160

**Sites**

<http://jim.pt>

<http://combonianos.pt>

<http://irmascombonianas.wordpress.com>

<http://leigosmissionarioscombonianos.blogs.sapo.pt>

<http://secularescombonianas.org>